



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Antropologia da Burocracia Código – GAP00181

SEMESTRE: 2022/1

PROFESSOR(A): Lucía Eilbaum

DIAS: quintas -feira

HORÁRIO: 09 às 13h

contato: luciaeilbaum@id.uff.br

Ementa: O curso busca discutir criticamente a noção de “burocracia” a partir do ponto de vista conceitual, mas predominantemente do ponto de vista etnográfico. Assim, será priorizada a leitura de etnografias que tenham como foco o estudo empírico realizado em e/ou sobre “burocracias” de diversos âmbitos (escolar, policial, judicial, saúde, entre outros), em perspectiva comparada. Considerando a perspectiva antropológica da disciplina, serão abordados e discutidos tanto os pontos de vista dos agentes burocráticos e as diversas formas de administração por parte dos mesmos (linguagem, categorias, formas de escrita, lógicas de trabalho), quanto os pontos das pessoas envolvidas nos casos e conflitos tratados por essas instituições. Por fim, cabe mencionar que serão propostas atividades de trabalho de campo para familiarizar e orientar os estudantes na experiência de pesquisa nas instituições abordadas e serão convidadas autores das etnografias propostas para as leituras.

A bibliografia pode ter mudanças pontuais ainda

31/03 – **Apresentação** do Curso (programa, discussões, forma de trabalho) e inícios das discussões sobre a noção de “burocracia”

7/04 “Burocracia”: construção e desconstrução de um conceito

WEBER, Max. "Burocracia". In *Ensaio de sociologia*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

DA MATTA, Roberto. Você sabe com quem está falando?. IN: Da Matta, R. Carnavais, Malandros e Heróis, Rio de Janeiro: Editoria Rocco, 1997

14/04- “Burocracia”: construção e desconstrução de um conceito

SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil Colonial*. São Paulo: Brasil, 1979. (Prefácio e Primeira Parte)

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Fisco e cartórios: exemplos de burocracia à brasileira In: *Antropologia e Direito: temas jurídico-antropológicos para debates jurídicos*. Florianópolis: Nova Letra, 2010.

GARAU, Marilha G. R. (2021). Os Modelões e a Mera Formalidade: Produção de Decisões e Sentenças em uma Vara Criminal da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*, (51).
<https://doi.org/10.22409/antropolitica2021.i51.a45546>

21/04 Feriado

28/04 - Os circuitos burocráticos: a produção de sujeitos

MEDEIROS, Flavia Santos. “O ‘Monstro’ e o ‘Homem’: Aspectos da construção institucional de mortos no Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro” IN: *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 7, p. 347-365, 2014.

Freire, Lucas. Quem tem Direito aos Direitos? a produção de pessoas transexuais como 'sujeitos de direitos'. *Confluências (Niterói)*, v. 17, p. 92-114, 2015.

PEREIRA, Camila Belisário. “Desde quando porcaria de papel é escudo?”: a percepção da eficácia da medida protetiva como ferramenta judicial no enfrentamento da violência doméstica. Em elaboração.

05/05 – Trabalho de campo

12/05 - Discussão do Trabalho de campo

19/05 – A conformação de identidades nas instituições burocráticas

MAIA, Boris. Carisma e autoridade professoral: notas etnográficas sobre relações de poder na burocracia escolar. Paper apresentado na X Reunião de Antropologia do MERCOSUL, Montevideu, 2015.

PEREIRA Viana, C. E. (2022). Reafirmando identidades: Demanda por reconhecimento e “respeito” no Curso de Formação Profissional dos agentes da Guarda

Civil Municipal de Niterói. *Revista Brasileira De Segurança Pública*, 16(1), 252–271.

<https://doi.org/10.31060/rbsp.2022.v16.n1.1480>

BRANDAO, N. B ; COELHO, J ; RIBEIRO, A. M. ; LEONES, C. V. ; SOUZA, C. P. B. ; PUCCINI, L. . #HERÓI: reflexões acerca da repercussão de mortes violentas de agentes de segurança pública. 2021. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

26/05 - O segredo e a suspeita

ZENOBI, Diego. “O antropólogo como espião. Das acusações públicas à construção das perspectivas nativas”. IN: *Revista Mana*, N.16(2), 2010.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. “Segredos e mentiras, confidências e confissões: reflexões sobre a representação do antropólogo como inquisidor”. IN: *Revista Comum*, Rio de Janeiro, v.6, p.91 - 110, 2001.

PITASSE, Mariana. *Confiar “Confiar, desconfiando”*: Uma etnografia sobre ritos de confiança, relações políticas e redes de informação em um jornal alternativo. Tese de Doutorado em Antropologia, UFF.

Complementar:

GINZBURG, Carlo. "O inquisidor como antropólogo: uma analogia e as suas implicações". In: *A micro-história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. p. 203-14.

TEIXEIRA, Carla. Pesquisando instâncias estatais: reflexões sobre o segredo e a mentira IN: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues; LIMA, Antonio Carlos de Souza e TEIXEIRA, Carla Costa (orgs.). *Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.

02/06 - A dimensão escrita

FERREIRA, L. C. de M., & NADAI, L. (2015). Reflexões sobre burocracia e documentos: apresentação do dossiê. *Confluências | Revista Interdisciplinar De Sociologia E Direito*, 17(3), 07-13. <https://doi.org/10.22409/conflu17i3.p443>

ALVES, Francielly Silva Costa. "Existir não significa funcionar": Burocracias, Moralidades e Direitos na atuação do conselho tutelar. Paper apresentado no VIII Seminário do INEAC: Políticas Públicas, Direitos e conflitos em Tempos de Pandemia 2021.

FILME: Documentário “Justiça”, Maria Augusta Ramos (diretora)

Complementar:

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. IN: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues; LIMA, Antonio Carlos de Souza e TEIXEIRA, Carla Costa (orgs.). Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014
FARIAS, Juliana. Fuzil, caneta e carimbo: notas sobre burocracia e tecnologias de governo. Confluências (Niterói) , v. 17, p. 92-114, 2015.

09/06 – Trabalho de campo

16/6 feriado

23/06 – Discussão do trabalho de campo.

30/06 - A jaula de ferro e as emoções

EILBAUM, Lucía e MEDEIROS, Flávia. ““Onde está Juan?”: moralidades e sentidos de justiça na administração judicial de conflitos no Rio de Janeiro”, no prelo em Anuário Antropológico, número 41-1, previsto para julho de 2016.

SALES, Leticia. MATERNIDADE ENCARCERADA E A GESTÃO DA VIDA DA DÍADE MÃE-BEBÊ EM CONTEXTO PRISIONAL. 2019. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Complementar:

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. “A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional”. Cadernos Pagu (37), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2011, pp.79-116.

Documentário: Luto como mãe, Luis Nascimento (diretor)

07/07 – Intervir, construir e resistir

EILBAUM, Lucia. “ ‘Só por formalidade’: a interação entre os saberes antropológico, jurídico e judicial em um ‘juicio penal’”. Revista Horizontes Antropológicos, número 38, outubro de 2012.

PEREIRA, Liliane Santos. A indicar.

Complementar:

MELO, Juliana Gonçalves, ALVES, Leonardo e CAVALCANTE, José. “Do lado de dentro e do lado de fora: justiça e criminalidade a partir de perspectivas de mulheres em situação de prisão e na condição de visitantes”. IN: Revista Vivência, v. 1, n. 46, 2015.

14/07 – Discussão do trabalho final

21/07 – Envio do trabalho final